



# PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EJA CAMPO: UMA PROPOSTA DE AÇÃO FORMATIVA CONSTRUÍDA COM PROFESSORES E ESTUDANTES

## AUTORES:

ROSAMARIA MASCARENHAS GUIMARÃES

IDALINA SOUZA MASCARENHAS BORGHI

[1] Mestranda em Educação Científica, Inclusão e Diversidade pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

[2] Orientadora: Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal da Bahia(UFBA). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – E-mail: ismborghi@ufrb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE –  
CETENS

PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EJA CAMPO: UMA PROPOSTA DE AÇÃO  
FORMATIVA CONSTRUÍDA COM PROFESSORES E ESTUDANTES

**Autores:**

Rosamaria Mascarenhas Guimarães

Idalina Souza Mascarenhas Borghi

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

<b>Título:</b> Práticas avaliativas na EJA Campo: uma proposta de ação formativa construída com professores e estudantes.
<b>Origem do Produto:</b> Dissertação da autora: Práticas avaliativas de professores da Educação de Jovens e Adultos em escolas do campo: cenários e diálogos possíveis.
<b>Nível de Ensino a que se destina o produto:</b> Educação Básica.
<b>Área do Conhecimento:</b> Ensino (Educação, ensino, planejamento, avaliação educacional).
<b>Público Alvo:</b> Professores da educação básica que atuam na EJA Campo ou não, licenciados, pesquisadores da temática e demais interessados em promover práticas avaliativas formativas.
<b>Categoria deste Produto:</b> Atividade formativa para docentes.
<b>Finalidade:</b> Contribuir para a reflexão sobre as práticas avaliativas no contexto da EJA Campo e em consonância com os princípios da Educação do Campo, bem como com a proposição de alternativas para elaboração de instrumentos avaliativos diversificados e adequados à realidade dos estudantes camponeses.
<b>Organização do Produto:</b> A ação formativa está organizada em encontros com sugestões de temáticas, de acordo com a finalidade a que se propõe.

<b>Registro do Produto:</b> Biblioteca do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS/2023
<b>Avaliação do Produto:</b> Submetido à banca examinadora.
<b>Disponibilidade:</b> Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.
<b>Divulgação:</b> Em formato digital.
<b>Apoio Financeiro:</b> Sem apoio financeiro de agência de fomento.
<b>URL:</b> Site do PPGECID: Produções Acadêmicas do Programa ( <a href="http://ufrb.edu.br">ufrb.edu.br</a> )
<b>Idioma:</b> Português
<b>Cidade/Estado:</b> Feira de Santana/Bahia
<b>País:</b> Brasil
<b>Ano:</b> 2023

## OBJETIVO

Considerando a possibilidade de que os educadores podem olhar para si e para suas ações cotidianas numa dimensão mais formadora, objetiva-se, com essa ação formativa, contribuir para a reflexão sobre as práticas avaliativas no contexto da EJA Campo e em consonância com os princípios da Educação do Campo, bem como com a proposição de alternativas para elaboração de instrumentos avaliativos diversificados e adequados a realidade dos estudantes camponeses.

## JUSTIFICATIVA

Tomando como base as trajetórias formativas das docentes, os repertórios e lembranças sobre a vida escolar e também a atuação profissional, o produto oriundo dessa pesquisa se volta para construção de uma ação formativa destinada aos professores que atuam na EJA Campo.

A proposta de construção foi alimentada pela análise das entrevistas narrativas realizadas com as 3 (três) professoras. Como ponto diferencial, destacamos também a participação de 3 (três) estudantes, os quais puderam narrar suas experiências com as práticas avaliativas as quais foram e/ou são submetidos.

Essa proposição de ação formativa será destinada a professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos Campo, no município de Ipirá-BA. Caso seja oportuno, a ideia é de estender as discussões delineadas no seio da unidade escolar escolhida para a pesquisa, para outras escolas do município, ampliando as possibilidades de diálogo com outros professores, os quais não participaram diretamente desse trabalho.

Colocar a pessoa da professora na centralidade da reflexão almeja inseri-la em um movimento de auto reflexão sobre por que ela faz, como faz, além de possibilitar que ela olhe para suas ações com base nas reflexões coletivamente traçadas.

Mesclando debates, observações, leituras, produções coletivas e a produção de um memorial formativo individual, com os registros das descobertas, a formação almeja contribuir para a adoção de práticas avaliativas mais coerentes e que dialoguem com a realidade e necessidade dos estudantes camponeses. Vale destacar que há também a possibilidade de vinculação das ações avaliativas desenvolvidas pelas professoras após as etapas formativas. Uma outra questão seria a socialização das experiências vivenciadas pelas professoras em outras escolas apontando como as vivências reverberaram nas práticas.

Embora não esgote as proposições, entende-se que o material poderá ser utilizado por outros profissionais da educação, auxiliando na elaboração e condução de práticas pedagógicas e avaliativas para estudantes da EJA Campo.

## **METODOLOGIA**

A proposta de ação formativa foi pensada a partir de lacunas, dificuldades, limitações, mas também potencialidades observadas nas falas dos docentes e discentes. Foi escolhido o formato presencial ou semipresencial (com alguns encontros de maneira online) ou do modo que for mais acessível ao grupo. Organizadas em momentos, buscará atender aos seguintes pontos:

1. Quem sou eu - Articulações sobre a profissão docente. NÓVOA (1995); SOUZA (2007, 2011, 2016, 2018).
2. Quem sou eu na EJA Campo - Análise sobre percepções e conhecimentos dos docentes sobre a EJA campo.
3. Como me avalio ao avaliar - Reflexões - Aspectos teóricos - contribuições de LUCKESI (2005, 2011), FREIRE (1981, 1989, 1994, 1996), HOFFMANN (1991, 2006).
4. Educação do Campo - princípios, organização, possibilidades.
5. EJA - potencialidades de subversão ao currículo - debater sobre autorias do conhecimento e a importância da partilha de saberes com os educandos. ARROYO (2003, 2011, 2017), BARCELOS (2014).
6. Avaliação dialógica e formativa – LUCKESI (2005, 2011), VASCONCELLOS (2001, 2015), FREIRE (1996).
7. Oficina sobre avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos.
8. Adaptações de avaliações para a EJA Campo - propostas alternativas.
9. O que posso mudar em minhas práticas avaliativas? Reflexão coletiva sobre as propostas.
10. Socialização dos Memoriais Formativos - Registro de descobertas e Autoavaliação da ação formativa.

Como exposto, a proposta está dividida em 10 momentos de 4h cada um, os quais podem ser ampliados caso sejam inseridas discussões sobre as ações que os professores já realizam e/ou diante da necessidade de estender um outro momento. Cada professor participante produzirá, gradativamente, um memorial formativo, de elaboração livre, no qual deverá fazer os registros de descobertas, percepções e aprendizados de cada encontro. Os textos utilizados como base para as discussões teóricas serão disponibilizados pelo formador via e-mail ou *Whats App*, de acordo com o combinado firmado com o grupo.

A pretensão, caso seja possível em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, é a de fomentar uma ação formativa conectada com as práticas dos professores e que permita a multiplicação da experiência. A questão da certificação será discutida com os professores e a secretaria, visto que o foco da ação é permitir o reconhecimento da potência da experiência e a mudança na prática. Caso seja viável, entretanto, poderá ser ofertado um certificado de participação de 40 horas aos que tiverem frequência igual ou superior a 75% do tempo organizado para os encontros e construirão o memorial conforme orientações dadas.

## **DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS - CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS NA AÇÃO FORMATIVA**

### **MOMENTO 01 – Quem sou eu? Articulações com a profissão docente**

- Apresentação dos educadores participantes.
- Elaboração de mural das lembranças – escolha de um episódio que marca a escolha da profissão docente para representação em formato livre (desenho, poesia, etc).
- Socialização com o grupo.
- Sistematização coletiva e mediação da pesquisadora – Slides com material sobre a centralidade do professor na sua formação (NÓVOA, 1995); SOUZA (2007, 2011, 2016, 2018).

## **MOMENTO 02 – Quem sou eu na EJA Campo - Análise sobre percepções e conhecimentos dos docentes sobre a EJA campo**

- Retomada das discussões sobre as relações entre as trajetórias formativas e o “eu” de cada professor.
- Caixa de saberes – Registro em fichas de papel sobre conhecimentos que têm sobre EJA Campo.
- Socialização das fichas com o grupo – levantamento de ideias principais sobre a modalidade no contexto campesino.

Obs: As fichas do momento 02 servirão de base para a elaboração do Momento 05 da ação formativa, no qual os professores farão reflexões sobre o currículo da EJA.

## **MOMENTO 03 - Como me avalio ao avaliar – Reflexões sobre aspectos teóricos da avaliação da aprendizagem - Contribuições de LUCKESI (2005, 2011), FREIRE (1981, 1989, 1994, 1996), HOFFMANN (1991, 2006).**

- Apresentação em slides de situações cotidianas que retratem problemas relacionados à reprovação, fracasso escolar, evasão, uso exagerado das provas, bem como exemplos de práticas que utilizam instrumentos diversificados, baseadas no diálogo com o estudante, que promovem o acompanhamento e o *feedback*.
- Debate com o grupo sobre possíveis razões para cada uma das situações apresentadas, trazendo as contribuições dos autores supracitados.
- Levantamento de proposições para melhorar os casos de reprovação, avaliação classificatória e fracasso escolar.
- Registro no memorial – Elaboração de texto a partir do título “Como me avalio ao avaliar”.

**MOMENTO 04 - Educação do Campo - princípios, organização, possibilidades.**

- Contextualização do espaço onde a escola que trabalha está localizada.
- Tempestade de ideias sobre a Educação do Campo – Como é atuar na Educação do Campo? Quais as potencialidades e limitações dentro do trabalho pedagógico?
- Leitura coletiva de texto a ser disponibilizado pela pesquisadora - CALDART (2009, 2012, 2019).
- Registros individuais sobre o aprendizado.

**MOMENTO 05 - EJA - potencialidades de subversão ao currículo - debater sobre autorias do conhecimento e a importância da troca de saberes com os educandos. ARROYO (2003, 2011, 2017), BARCELOS (2014), SANTOS (2010)**

- Apresentação, em slides, das percepções de acordo com as fichas elaboradas pelos docentes no momento 02 para iniciar o debate.
- Explicação sobre as ideias de Arroyo e Barcelos no que se refere às possibilidades de repensar a prática pedagógica e avaliativa na EJA.
- Espaço para debate e colocações dos docentes.
- Leitura individual do texto de SANTOS (2010) para subsidiar discussões a serem realizadas no momento 08 a partir do diálogo com a prática dos professores.

**MOMENTO 06 - Avaliação dialógica e formativa – LUCKESI (2005, 2011), VASCONCELLOS (2001, 2015), FREIRE (1996).**

- Socialização dos registros do momento 03 – Como me avalio ao avaliar.
- Debate sobre os pontos suscitados pelos textos.
- Divisão dos professores em grupo – preparação para o momento 07, no qual será realizada uma oficina sobre instrumentos avaliativos. Nos grupos, os docentes deverão registrar em uma ficha quais instrumentos acham adequados para avaliar na EJA Campo, de acordo com todas as discussões realizadas até então.

**MOMENTO 07 - Oficina sobre avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos.**

- Apresentação de material, elaborado pela pesquisadora, com sugestão de estratégias e elementos a serem acompanhados, ou avaliados, a partir de critérios previamente definidos.
- Divisão dos docentes em grupos – Disponibilizar situações cotidianas com conteúdo ou tema para que cada grupo elabore dois instrumentos com os quais poderiam avaliar no contexto da EJA Campo. Para cada instrumento devem ser apresentados os critérios a serem analisados.
- Socialização das produções.

**MOMENTO 08 - Adaptações de avaliações para a EJA Campo - propostas alternativas.**

- Retomada das discussões do encontro anterior a partir das limitações e potencialidades que julgam ser inerentes a cada instrumento e critérios elaborados pelos grupos.
- Apresentar percepções dos estudantes sobre as práticas avaliativas a que são submetidos.
- Retornar aos instrumentos elaborados visando adequações de acordo com as colocações dos educandos.

**MOMENTO 09 - O que posso mudar em minhas práticas avaliativas? Reflexão coletiva sobre as propostas.**

- Continuação dos debates estabelecidos no momento 08.
- O “ir e vir” – Debate sobre os instrumentos e propostas avaliativas desenvolvidas pelo grupo com colocações de cada professor sobre propostas individuais.
- Propor a elaboração de uma proposição que envolva a vivência de uma prática avaliativa dos professores com os estudantes a ser socializada no grupo e registrada no memorial.
- Compilar propostas até então levantadas para produção de material coletivo desenvolvido dentro da formação.

**MOMENTO 10 - Socialização dos Memoriais Formativos - Registro de descobertas e Autoavaliação da ação formativa.**

- Momento destinado a reflexão coletiva desde o início da formação até esse espaço de finalização. Será solicitado aos formadores a socialização do memorial elaborado, de modo que destaquem o que aprenderam durante a ação formativa e como vislumbram mudanças para o ato de avaliar na EJA Campo.
- Realização de autoavaliação dos momentos.

**Observação:** De acordo com a necessidade do grupo, os momentos poderão ser reorganizados ou estendidos, de modo a garantir o acompanhamento das discussões, as elaborações individuais e coletivas solicitadas, bem como a possibilidade de produções outras a partir dos levantamentos realizados. Vale destacar que esse formato não esgota a necessidade de formação a esses docentes, mas visa permitir uma reflexão que parta das suas histórias e os coloquem como construtores de uma práxis mais alinhada com os princípios da Educação do Campo e as necessidades dos estudantes camponeses, que também colaboraram para o repensar das práticas e instrumentos avaliativos.

## CONCLUSÕES

A partir das falas das docentes entrevistadas foi possível observar a lembrança de práticas avaliativas baseadas em um ensino diretivo, de mera memorização e cópia, no qual o autoritarismo, a culpa e o castigo eram frequentes. Foram apresentadas também experiências que reforçam a ausência de outros instrumentos avaliativos, demonstrando o uso quase exclusivo de exames para avaliar, além de marcas negativas relacionadas ao processo escolar no âmbito da avaliação da aprendizagem.

Em contrapartida, a partir do rememorar, nasceram reflexões sobre os modos de se organizar as práticas, suscitando a necessidade e urgência de promover mudanças no fazer pedagógico para a construção de momentos avaliativos menos impositivos e, por consequência, mais dialógicos.

Nesse sentido, reflexões importantes se delinaram, visto que pontuaram a importância de diversificar os instrumentos, de construir um método de trabalho, bem como de aliar as mudanças nas práticas avaliativas a uma mudança macro, ou seja, que comece da alteração na prática pedagógica, dentro dos aspectos metodológicos, principalmente.

Foi elucidada também a necessidade de o professor “estar interessado” em promover outras formas para avaliar, a partir da aproximação e valorização do cotidiano dos estudantes e também de aprender com os pares, com as experiências dos colegas professores. Para tanto, porém, notou-se a necessidade de um maior investimento no planejamento, ponto pouco abordado pelas docentes durante as entrevistas narrativas.

É necessário, portanto, um olhar para a construção da práxis (Freire, 1980) e para o acolhimento da diversidade (Hoffmann, 2001) de modo que a postura do professor possa ser alterada a fim de promover um ensino mais coerente e intencional aos estudantes da EJA e, principalmente, da EJA Campo.

A fala das estudantes, no contexto dessa investigação, ganha importância principalmente pelo fato de apontar o quanto é preciso ainda investir na realidade e no cotidiano para promover momentos escolares e avaliativos que levem em consideração o dia a dia dentro da comunidade e os saberes dos que ali residem e trabalham.



Na EJA Campo, dentro de uma intencionalidade afinada com as demandas dos sujeitos, é indispensável que a avaliação deixe de ser o carimbo da exclusão, o demarcador do fracasso. Para tanto, a prática revisitada deve, inclusive, passear pelo caminho do reconhecimento da diversidade dos saberes dos educandos, talvez pouco mensurados em exames pontuais pelos professores. A limitada resolução de listas e atividades pouco atingem os estudantes cansados de um dia inteiro de trabalho, cabendo a ressignificação dos objetivos e o refazer constante dos caminhos em busca do que deve ser o foco maior da prática avaliativa escolar: a aprendizagem.

Cabe, portanto, a flexibilização dos instrumentos elaborados com vistas a por em pauta os saberes excluídos dos currículos dos estudantes, aqueles do cotidiano, fundamentais na construção da identidade daquele grupo. A retomada dos processos também é essencial, de modo que o estudante possa se sentir partícipe ativo da sua aprendizagem, sabendo em quais aspectos pode melhorar, em um movimento protagonista de construção de conhecimento.

Tarefas individuais e sucessivas, aplicadas em tempos menores entre uma e outra podem dar indícios sobre a aprendizagem de cada aluno e revelar objetivos que precisam ser assumidos. A interpretação é indispensável nessa situação. O educador necessita dispor-se a isso, ajudando os alunos a identificarem suas dificuldades e dando direcionamentos para superá-las. Sujeitos e histórias são diferentes, assim como devem ser as intervenções nessa perspectiva.

Trata-se, dessa maneira, do abandono do ensino que mais parece um caça aos erros e uma determinação de “certo”, “errado”, “bom” e “ruim”. O respeito aos ritmos, aos percursos é a chave para melhorias. Cabe pensar também na urgência da formação continuada a muitos profissionais, de modo que estes reconheçam o processo de avaliação como algo além da mera realização dos exames. Uma avaliação que auxilie o educando a crescer, a se perceber em seu próprio processo de aquisição do conhecimento oferecido pela escola.

Não produzir vereditos e o respeito às singularidades dos sujeitos é tarefa cotidiana dos educadores e devem ser sempre pauta importante para as propostas que orientam suas práticas. Para além disso, é necessário deixar de taxar soluções, assim como mensurar “bons” e “ruins” de maneira esgotada e não refletida.

Dentro dessa perspectiva, nasce essa proposta de ação formativa construída com docentes e discentes da EJA Campo. Com isso, outras reflexões e possibilidades poderão se estabelecer,



tendo em vista que o debate sobre a Educação de Jovens e Adultos Campo não se esgota, ao tempo em que é de suma importância na subversão às imposições das estruturas políticas, sociais e econômicas e na contribuição para a emancipação de jovens e adultos, vítimas das avassaladoras injustiças sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens-adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública, in: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 4ª.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 19-50

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARCELOS, Valdo. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos**: uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CALDART, R.S. **Educação do Campo**: notas para uma análise de percurso. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

CALDART. R.S. **Educação do Campo**. In: *Dicionário da Educação do Campo*. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 257-265.

CALDART, R.S. **Concepção de Educação do Campo**: um guia de estudo. In: MOLINA, M.C.; MARTINS, M.de F.A.(Orgs.). *Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil*. 1º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, vol. 9).

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora** – Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, Mediação, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo, Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem – componente do ato pedagógico**. São Paulo, Cortez, 2011.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A.(org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 1995. P. 15-53.

SANTOS, Jose Jackson Reis dos. **Especificidades dos saberes para a docência na educação de pessoas jovens e adultas**. Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 6, n. 8 p. 157-176 jan./jun. 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, história de vida e práticas de formação**. In: NASCIMENTO, HETKOSWIKI, (orgs). Memória e formação de professores [online] Salvador: EDUFBA, 2007, p. 58-74. < Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186.pdf> Acesso em: 16/10/2020>

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. **Pesquisa (auto)biográfica, cultura e cotidiano escolar: diálogos teórico-metodológicos**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 2N. Especial– pp. 182-203 (jun-out2016).

SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018.